



Ibovespa sobe com possível empate nas eleições

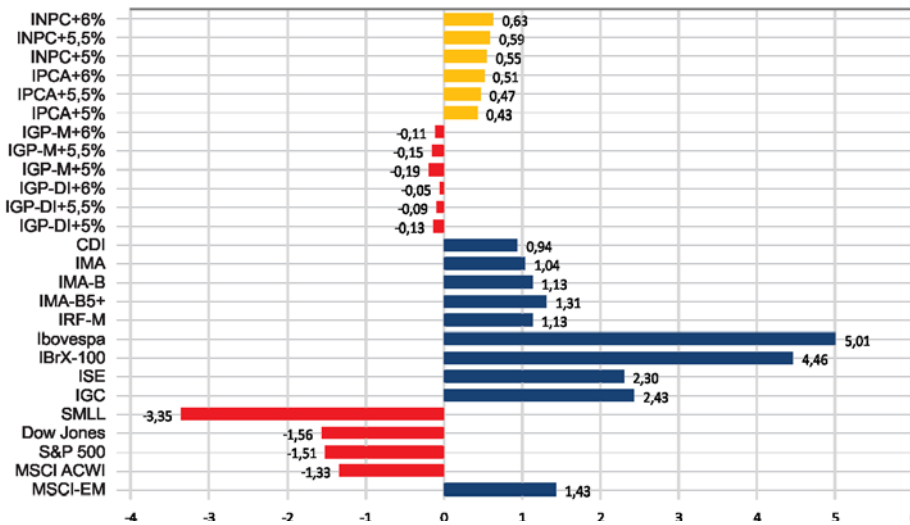
Novamente a questão eleitoral balizou o desempenho do Ibovespa no mês de julho. Após duas pesquisas, do Datafolha e do Sensus, mostrarem o candidato do PSDB em empate técnico com a presidente Dilma Rousseff num hipotético segundo turno, o Ibovespa subiu 5,01% no mês. Os demais índices acionários locais pegaram carona no fenômeno político e também subiram – o IBRX-100 avançou 4,46%, enquanto o ISE cresceu 2,30%, e o IGC, 2,43%. A exceção ficou com o SMLL, que recuou 3,35%.

As aplicações de renda fixa também foram bem em julho e fecharam o mês passado com alta superior a 1% – o IMA ganhou 1,04%, o IMA-B e o IRF-M valorizaram ambos 1,13%, e o IMA-B 5+ apreciou 1,31%. O movimento tem relação com a expectativa de parte do mercado de que o Copom poderia reduzir a taxa básica de juros para estimular a economia. Após a divulgação da ata do último encontro do colegiado, em 24 de julho, na qual a possibilidade foi descartada, os prêmios foram reduzidos.

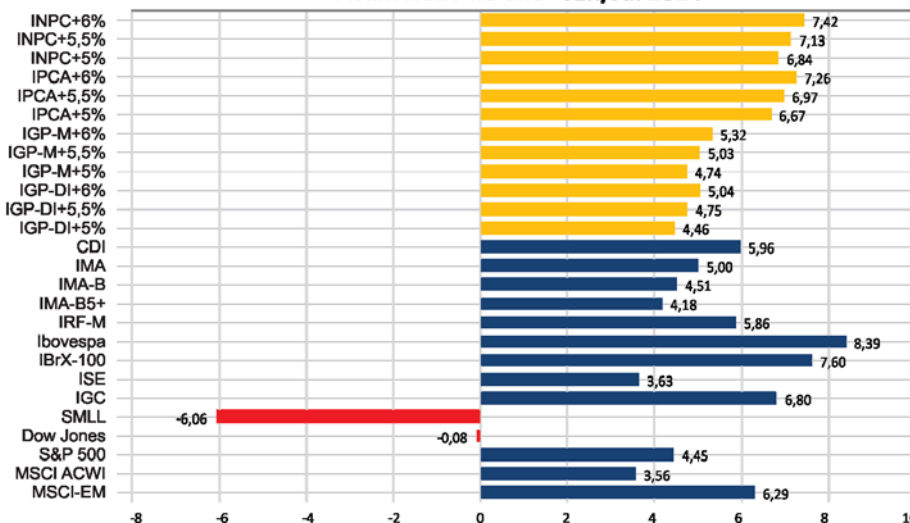
A trajetória observada aqui foi oposta à verificada nos Estados Unidos no mês passado, que registrou queda de 1,56% do Dow Jones e de 1,51% do S&P 500. Números positivos da economia americana, e a possibilidade de retirada dos estímulos do Fed, somados a eventos geopolíticos como a crise na Argentina e os conflitos no Oriente Médio, elevaram a aversão ao risco dos investidores.

Diante do cenário, em julho quase todos os investimentos locais conseguiram superar as metas atuariais dos investidores institucionais, e entre os benchmarks globais apenas o MSCI-EM, que subiu 1,43%. Além disso, desde o mês passado, tanto no acumulado do ano como na comparação dos últimos doze meses, alguns índices domésticos, como o Ibovespa e o IBRX-100, passaram a atingir as metas, enquanto os benchmarks internacionais seguem próximos, mas um pouco abaixo.

Mês - Julho de 2014



Acumulado no ano - Jan/Jul 2014



Acumulado em 12 meses - Ago.2013/Jul.2014

